



ARTIGOS LIVRES

A atuação da Igreja cristã como agente de acolhimento e amparo: enfoque multidisciplinar acerca do papel eclesial nas respostas aos desafios sociais ao longo dos séculos

The role of the Christian Church as an agent of welcome and support: a multidisciplinary approach to the ecclesiastical role in responding to social challenges throughout the centuries

El papel de la Iglesia cristiana como agente de acogida y apoyo: una aproximación multidisciplinar al papel eclesial en la respuesta a los desafíos sociales a lo largo de los siglos

Marlon Machado

Oliveira Rio¹

orcid.org/0000-0003-4672-7224
marlon.rio@acad.pucrs.br

Recebido em: 17 mar. 2025.

Aprovado em: 27 maio 2025.

Publicado em: 05 maio. 2026.

Resumo: Diante das múltiplas calamidades que assolam a sociedade contemporânea, especialmente conforme observado no contexto da pandemia de Covid-19, a Igreja tem reafirmado seu papel como agente de assistência e humanização. Mais do que um bastião de esperança fundamentada na fé, a Igreja se revela como um espaço de amparo concreto, oferecendo suporte alimentar, psicológico, jurídico e trabalhista, entre outras formas de assistência, como evidenciado na literatura acadêmica. Nesse sentido, o presente estudo propõe uma abordagem panorâmica e histórica sobre as diversas manifestações do papel diaconal da Igreja ao longo dos séculos, analisando sua atuação assistencialista desde a Antiguidade até a era contemporânea, marcada pelo avanço das tecnologias da informação. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, busca-se demonstrar a relevância da Igreja na construção de uma realidade religiosa e teológica que, para além do desenvolvimento da fé dos fiéis e não fiéis, fomenta um engajamento social cada vez mais estruturado. Ao final do artigo, é dado como exemplo mais concreto a atuação da Igreja Universal do Reino de Deus como estudo de caso da práxis contemporânea. Os resultados indicam panoramicamente que, ao longo da história, a Igreja tem desempenhado um papel fundamental na promoção da saúde, educação, trabalho e desenvolvimento pessoal, consolidando-se como uma instituição atenta às demandas locais e à transformação social.

Palavras-chave: Igreja. Diaconia. História da Igreja. Comunidade Cristã.

Abstract: In the face of the multiple calamities plaguing contemporary society, especially those seen in the context of the Covid-19 pandemic, the Church has reaffirmed its role as an agent of assistance and humanization. More than a bastion of hope grounded in faith, the Church reveals itself as a space of concrete support, offering food, psychological, legal, and labor support, among other forms of assistance, as evidenced in academic literature. In this sense, this study proposes a panoramic and historical approach to the various manifestations of the Church's diaconal role over the centuries, analyzing its welfare work from antiquity to the contemporary era, marked by the advancement of information technology. Through qualitative bibliographical research, the aim is to demonstrate the relevance of the Church in constructing a religious and theological reality that, beyond the development of the faith of believers and non-believers, fosters increasingly structured social engagement. At the end of the article, the work of the Universal Church of the Kingdom of God is given as a more concrete example as a case study of contemporary practice. The results broadly indicate that, throughout history, the Church has played a fundamental role in promoting health, education, employment, and personal development, consolidating its



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

¹ Mr Language Solutions (MRL), Charqueadas, Rio Grande do Sul, Brasil.

position as an institution attentive to local demands and social transformation.

Keywords: Church. Diakonia. Church History. Christian Community.

Resumen: Ante las múltiples calamidades que azotan a la sociedad contemporánea, especialmente las observadas en el contexto de la pandemia de COVID-19, la Iglesia ha reafirmado su papel como agente de asistencia y humanización. Más que un bastión de esperanza basado en la fe, la Iglesia se revela como un espacio de apoyo concreto, ofreciendo apoyo alimentario, psicológico, legal y laboral, entre otras formas de asistencia, como se evidencia en la literatura académica. En este sentido, este estudio propone una aproximación panorámica e histórica a las diversas manifestaciones de la función diaconal de la Iglesia a lo largo de los siglos, analizando su labor asistencial desde la antigüedad hasta la era contemporánea, marcada por el avance de las tecnologías de la información. A través de una investigación bibliográfica cualitativa, se busca demostrar la relevancia de la Iglesia en la construcción de una realidad religiosa y teológica que, más allá del desarrollo de la fe de creyentes y no creyentes, fomente un compromiso social cada vez más estructurado. Al final del artículo, se presenta la labor de la Iglesia Universal del Reino de Dios como un ejemplo más concreto, a modo de estudio de caso de la práctica contemporánea. Los resultados indican, en general, que, a lo largo de la historia, la Iglesia ha desempeñado un papel fundamental en la promoción de la salud, la educación, el empleo y el desarrollo personal, consolidando su posición como una institución atenta a las demandas locales y a la transformación social.

Palabras clave: Iglesia. Diaconía. Historia de la Iglesia. Comunidad Cristiana.

Introdução

A preocupação com a comunidade eclesial, com as populações em situação de vulnerabilidade e com a sociedade em sua complexidade estrutural e axiológica tem sido um elemento constitutivo da práxis eclesial ao longo da história (Schwartzman, 2004). Desde os primórdios do cristianismo, a Igreja se estabelece não apenas como espaço de proclamação da fé, mas também como agente ativo na construção de redes de cuidado, solidariedade e justiça social, configurando-se como *locus* de acolhimento e transformação (Boff, 1999; Moltmann, 2012). A teologia diaconal, nesse contexto, emerge como um campo fundamental de reflexão, analisando criticamente as múltiplas dimensões da ação pastoral e assistencial da Igreja e suas implicações sociopolíticas (Ferreira Júnior, 2018; Staritzke, 2013). Essa tradição, enraizada na própria

concepção do serviço cristão – *diakonia* – não apenas testemunha a fé na prática, mas também reafirma a responsabilidade ética da Igreja diante das desigualdades estruturais que permeiam a sociedade (Gutiérrez, 1988). Assim, a literatura teológica contemporânea não apenas descreve a diaconia como um imperativo evangélico, mas também a interpreta como um componente essencial na interação entre fé e justiça social, destacando sua relevância na ressignificação da presença eclesial no mundo contemporâneo (Ferreira Júnior, 2018; Schwartzman, 2004).

Desde os tempos de Jesus, observa-se uma ênfase central na diaconia como princípio fundante de sua missão, evidenciado em sua postura como Mestre que servia a todos ao seu redor, rejeitando qualquer forma de privilégio ou *status* hierárquico que o distanciasse dos mais necessitados (Mateus, 20:28). Para Cristo, a grandeza no Reino de Deus não se media pelo domínio sobre os outros, mas sim pelo serviço desinteressado, conforme reiterado no ensino de que “o maior entre vós será vosso servo” (Marcos, 10:32-45). A multiplicação dos pães e dos peixes ilustra essa preocupação prática com o bem-estar humano, revelando um Cristo que não apenas pregava, mas também atendia às necessidades concretas da multidão que o seguia em busca de alimento espiritual e físico (Marcos, 6:31-44).

No período pós-ressurreição, a Igreja primitiva manteve esse compromisso assistencial, conforme evidenciado na Epístola de Tiago, ao enfatizar que a verdadeira fé não se limita a discursos, mas deve ser expressa por meio de atos concretos de cuidado e misericórdia para com os mais necessitados (Tiago, 1:27). A literatura paulina também reforça essa perspectiva, como se vê em Atos dos Apóstolos (20:35-38), onde Paulo relembra a máxima de Jesus: “Mais bem-aventurado é dar do que receber”. Sua teologia social ressoa, ainda, em Filipenses 2:4 e em Romanos 12:13, ao exortar os fiéis a olharem não apenas para os próprios interesses, mas também para os do próximo.

De maneira análoga, João reforça essa ética cristã ao advertir que aquele que possui recursos e não se compadece de seu irmão em neces-

sidade não pode afirmar que o amor de Deus habita nele (1 João, 3:17). Dessa forma, a tradição cristã primitiva consolida o princípio de que a fé autêntica se manifesta na práxis do serviço, estabelecendo um paradigma de assistência e solidariedade que fundamenta a ação social da Igreja ao longo da história.

A Igreja, instituída por Cristo e edificada sobre o alicerce apostólico em Jerusalém, tinha como propósito fundamental expandir sua mensagem até os confins do mundo conhecido, inserindo-se em uma realidade sociopolítica profundamente marcada pelo domínio imperial romano. Desde os seus primórdios, Roma representava o grande desafio a ser conquistado, tanto no sentido missiológico quanto no enfrentamento das adversidades impostas pelo regime imperial. Sendo o maior império da Antiguidade, Roma não apenas resistiu à ascensão do cristianismo, mas também empreendeu perseguições sistemáticas contra a Igreja nascente, buscando erradicá-la por meio da repressão e da violência institucionalizada (Collins, 1990).

As perseguições, que se intensificaram entre o primeiro e o terceiro século, tinham como principal motivação o fato de que os cristãos se recusavam a aderir ao culto oficial aos deuses do Império e rejeitavam práticas consideradas essenciais para a estabilidade política e religiosa da sociedade romana. Além disso, os valores cristãos, pautados na justiça, na igualdade e na solidariedade, contrastavam fortemente com as estruturas de poder e dominação do Império, desafiando seus alicerces ideológicos e sociais (Ferreira Júnior, 2018). Paradoxalmente, o martírio dos cristãos não resultou na extinção do cristianismo, mas serviu como um catalisador para sua expansão. Como bem expressa a tradição patristica, "o sangue dos mártires tornou-se semente de novos cristãos" (Tertuliano, *Apologeticum*, 50), demonstrando que a perseguição, em vez de aniquilar a fé cristã, fortaleceu sua identidade e legitimidade no mundo antigo.

Nesse contexto, a Igreja dos três primeiros séculos permaneceu fiel à sua missão essencial de anunciar o Evangelho do Reino, compreendendo

que a vida cristã não se limita à promessa escatológica, mas exige uma práxis concreta de amor e justiça no presente. Inspirada nos ensinamentos de Cristo, a comunidade cristã primitiva incorporou um *ethos* assistencialista que ia além da pregação, traduzindo-se em ações tangíveis de solidariedade, como o cuidado com os órfãos, viúvas e necessitados (Atos 2:44-47; 4:32-35). Assim, a diaconia e a prática da caridade tornaram-se elementos estruturantes da identidade cristã, reafirmando a convicção de que a esperança do Reino não se restringe ao além, mas já começa a ser vivenciada na existência terrena.

Conforme argumenta Martinho Lutero, a existência humana se desenrola em dois reinos distintos: o horizontal e o vertical. O primeiro refere-se ao domínio terreno, no qual o ser humano nasce, cresce, interage socialmente, enfrenta desafios, envelhece e, por fim, morre. Esse reino é caracterizado pela complexidade das relações interpessoais e pela presença do mal e das desigualdades estruturais, exigindo do indivíduo e da sociedade constantes esforços para mitigar injustiças e promover a dignidade humana. O plano vertical, por sua vez, diz respeito à realidade transcendente, na qual a Igreja desempenha um papel fundamental ao mediar a relação do ser humano com Deus. Para Lutero, ao viver de acordo com os ensinamentos de Cristo, o indivíduo se alinha com os valores do Reino de Deus, sendo conduzido à sua vocação última na eternidade divina.

A partir dessa perspectiva, observa-se que, ao longo dos séculos, a Igreja não apenas exerceu um papel espiritual na formação de seus fiéis, mas também assumiu uma função assistencialista em resposta às demandas concretas da sociedade em diferentes períodos históricos (Nordstokke, 2003). Desde suas origens, a tradição cristã manifestou uma preocupação ética e social que transcendeu a mera pregação doutrinária, traduzindo-se em ações de caridade, hospitalidade e justiça social.

Nesse contexto, o presente estudo propõe um recorte analítico que investiga a atuação assistencial da Igreja em diversas épocas da história

humana, abrangendo a Antiguidade, a Idade Média, a Idade Moderna e a contemporaneidade. A pesquisa busca responder à seguinte questão central: de que modo é possível visualizar a contribuição da Igreja cristã para o desenvolvimento dos seres humanos em suas diversas dimensões – econômica, social, acadêmica e espiritual – ao longo da história?

Por meio dessa abordagem, pretende-se examinar de que maneira a Igreja tem exercido sua vocação diaconal ao longo da história, promovendo assistência aos marginalizados e consolidando o ideal de fraternidade cristã em um mundo marcado por desigualdades estruturais. Desde suas origens, a comunidade cristã primitiva compreendia a fé não apenas como um exercício espiritual, mas como uma prática concreta de amor ao próximo, refletida na solidariedade para com os mais vulneráveis da sociedade. A narrativa bíblica e os primeiros relatos patrísticos evidenciam essa preocupação com o acolhimento dos necessitados, o que posteriormente se consolidaria na Doutrina Social da Igreja (DSI), estruturando-se em diversas formas de assistência.

A relação entre fé e compromisso social tornou-se um dos pilares do cristianismo e influenciou diretamente a maneira como a Igreja se posicionou diante dos desafios históricos, fossem eles de ordem política, econômica ou cultural. Dessa forma, a assistência eclesial não apenas mitigou os efeitos das crises e adversidades sociais, mas também contribuiu para a construção de uma realidade fundamentada na compaixão, na misericórdia, na justiça e na solidariedade, especialmente em relação aos que se encontram à margem do tecido social (César, 2004).

Com isso, pretende-se superar uma leitura puramente teológica e ampliar a compreensão do fenômeno religioso enquanto agente de transformação social, a partir de marcos analíticos das ciências humanas (Collins, 1990; Rio, 2021). A abordagem multidisciplinar adotada neste estudo articula perspectivas da Teologia, da História, da Sociologia da Religião e da Antropologia, buscando compreender não apenas os fundamentos

espirituais da ação da Igreja, mas também suas implicações práticas no tecido social.

A partir dessa perspectiva, a presente pesquisa busca aprofundar o estudo da atuação histórica da Igreja no campo da assistência social, investigando como sua ação diaconal evoluiu ao longo do tempo e quais fatores históricos, teológicos e sociais influenciaram essa transformação. Compreende-se que a Igreja, desde os primórdios, enfrentou desafios e resistências, tanto de autoridades políticas quanto de grupos internos que divergiam sobre a extensão de sua missão assistencialista. Na Antiguidade, por exemplo, a Igreja cristã foi pioneira na criação de estruturas voltadas ao cuidado dos pobres e doentes, desenvolvendo hospitais, orfanatos e abrigos para viúvas e escravos libertos, o que contribuiu significativamente para a humanização do atendimento social (Gaede Neto, 2001). Durante a Idade Média, essa missão foi ampliada com o surgimento das ordens monásticas, que desempenharam um papel fundamental na preservação do conhecimento e na assistência a populações carentes em períodos de instabilidade, fome e guerras (Georg, 1999). A partir da Reforma Protestante e do avanço da modernidade, novas abordagens teológicas emergiram, reconfigurando a relação entre fé e ação social e impulsionando a criação de instituições de caridade, escolas e iniciativas voltadas para a promoção do bem comum (Ferreira Júnior, 2018).

No contexto contemporâneo, observa-se um crescente desafio para a atuação da Igreja diante das transformações tecnológicas, da globalização e da crise dos valores tradicionais. A era digital impõe novas dinâmicas para a prática diaconal, ampliando as possibilidades de engajamento eclesial, mas também trazendo questionamentos sobre a eficácia das ações assistenciais diante de problemas sociais cada vez mais complexos, como a desigualdade econômica, a crise dos refugiados e o avanço do secularismo. Nesse sentido, a Igreja precisa reavaliar constantemente suas estratégias de intervenção social, buscando novas formas de diálogo e colaboração com diferentes setores da sociedade. Para compreender melhor

essas mudanças e seus impactos na missão eclesial, esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem bibliográfica crítica, dialogando com os trabalhos acadêmicos de autores que analisam a trajetória histórica da Igreja cristã e seu compromisso com a ação social. No arcabouço teórico deste estudo, serão considerados os aportes de Gaede Neto (2001), Georg (1999), Ferreira Júnior (2018) e Boff (1999), cujas contribuições permitem compreender como a Igreja tem desenvolvido e adaptado sua atuação assistencial.

A partir dessa base teórica, busca-se compilar e sintetizar as principais formas de intervenção social e engajamento eclesial, evidenciando a relevância da Igreja como agente de transformação social e espiritual no decorrer da história humana. Além disso, a presente investigação pretende contribuir para o aprofundamento das discussões acadêmicas sobre a relação entre religião e sociedade, estimulando reflexões sobre o papel da Igreja na promoção da justiça social e no fortalecimento do senso de comunidade em um mundo marcado pela fragmentação e pelo individualismo. Dessa maneira, espera-se que este estudo forneça subsídios para novas pesquisas que explorem as múltiplas dimensões da diaconia cristã e sua relevância na contemporaneidade, especialmente no que tange à construção de um mundo mais solidário e humanizado. Esta pesquisa, ao final, dirige seu olhar para a atuação contemporânea da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), cuja práxis será analisada como estudo de caso representativo da dimensão diaconal nas igrejas pentecostais urbanas.

Materiais e métodos

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem bibliográfica, ancorada na metodologia qualitativa, que visa proporcionar uma compreensão aprofundada do papel assistencial e diaconal da Igreja ao longo da história. A pesquisa bibliográfica permite o exame crítico da produção acadêmica existente sobre determinado tema, oferecendo uma visão panorâmica das contribuições teóricas já desenvolvidas e possibilitando novas inferências a partir da sistematização des-

sas informações. Nesse sentido, a investigação proposta insere-se no campo da pesquisa explicativa, uma vez que busca não apenas descrever a atuação da Igreja em contextos históricos diversos, mas também interpretar os fatores que motivaram e moldaram sua ação social ao longo do tempo (Marconi; Lakatos, 2011). Além disso, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, sendo esse um procedimento técnico fundamental para a construção de referenciais teóricos sólidos e bem fundamentados.

A análise dos dados foi conduzida sob um viés interpretativista e qualitativo, uma abordagem que se mostra apropriada para estudos que envolvem a historicidade das instituições religiosas e sua interface com a sociedade (Denzin; Lincoln, 2018). O método qualitativo permite que se compreenda não apenas a evolução histórica da ação assistencial da Igreja, mas também as representações e significados atribuídos a essa atuação em diferentes contextos culturais e políticos (Bogdan; Biklen, 1994). A pesquisa, portanto, não se limita à mera coleta de informações, mas busca interpretar criticamente os sentidos e implicações dos dados analisados, reconhecendo a historicidade dos conceitos e das práticas diaconais da Igreja ao longo dos séculos (Flick, 2009).

Os materiais utilizados para a elaboração deste estudo incluem artigos científicos, capítulos de livros e obras completas que abordam a temática da assistência e do papel social da Igreja cristã. Para a seleção das fontes, foram utilizadas plataformas acadêmicas de ampla credibilidade, como Google Scholar, Scopus, ResearchGate, Elsevier, Web of Science e SciELO, de modo a garantir a confiabilidade e a relevância das publicações analisadas (Morin, 2014). O levantamento bibliográfico inicial resultou em um total de aproximadamente 1.890 trabalhos acadêmicos diretamente relacionados ao tema proposto. No entanto, considerando-se a necessidade de um recorte criterioso para garantir um aprofundamento teórico adequado, foram selecionados apenas 15 estudos que apresentavam maior pertinência ao escopo da pesquisa e demonstravam

rigor metodológico compatível com as exigências científicas do presente trabalho.

Os critérios para a seleção dessas obras foram estabelecidos com base na sua contribuição teórica para o debate sobre o papel assistencial da Igreja, na diversidade de abordagens metodológicas utilizadas e na relevância histórica dos contextos analisados. Assim, priorizaram-se estudos que abordassem a atuação da Igreja desde a Antiguidade até a contemporaneidade, englobando diferentes períodos históricos e contextos sociais, com destaque para a Idade Média, a Reforma Protestante e o impacto das novas tecnologias no trabalho pastoral e diaconal da

Igreja na atualidade (Boff, 1999; Nordstokke, 2003).

Por meio dessa seleção rigorosa de fontes e da adoção de uma abordagem teórica fundamentada, espera-se contribuir significativamente para o debate acadêmico sobre o papel da Igreja na promoção da justiça social, da solidariedade e da dignidade humana, ressaltando sua atuação na construção de uma sociedade mais inclusiva e compassiva. A Figura 1, a seguir, ilustra os resultados obtidos em uma das plataformas de busca utilizadas, evidenciando o processo de seleção dos estudos mais relevantes para a presente investigação.

Figura 1 – Resultados de pesquisa no Google Acadêmico

The screenshot shows the Google Acadêmico search interface. The search bar contains the text "diaconia ajuda social história da igreja". The results are listed under the "Artigos" category, showing approximately 1,890 results. The first few results are:

- A história do ministério diaconal na IECLB** (PDF) est.com.br. Autor: G Beulke - Estudos Teológicos, 2007 - est.com.br. Resumo: "Nesse desempenho tem a ajuda de outras obras diaconais... carta, 'não é o lado financeiro que nos leva a pedir pela maior integração da formação diaconal na IECLB... Nosso principal motivo é a convicção de que a diaconia não é assunto particular de algumas pessoas, de..."
- A Igreja Universal do Reino de Deus, seu discurso religioso e seus projetos sociais: um estudo de avaliação à luz do conceito de diaconia** (PDF) est.edu.br. Autor: M Borré - 2014 - dspace.est.edu.br. Resumo: "... identificar nestes trabalhos aspectos da diaconia cristã que se caracteriza por promover a justiça e o bem-estar social... Diaconia... to identify the effective relationship between the theory and practice of the neo-Pentecostal discourse regarding the diaconal work, specifically by..."
- A diaconia na IECLB: o despertar da Igreja para um ministério esquecido** (PDF) est.com.br. Autor: LC Hoch - Estudos Teológicos, 2005 - est.com.br. Resumo: "... vai crescendo o número de professores/as da EST que pertencem ao ministério diaconal: já estão... Em 2002, foi possível, graças à significativa ajuda da Igreja da Noruega, criar na EST a... Isso abre a possibilidade para a criação de uma linha de pesquisa em Diaconia no IEPG..."
- Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo** (PDF) est.com.br. Autor: RG Nieto - Estudos Teológicos, 2015 - est.com.br. Resumo: "... Oferece orientações acerca dessa atividade diaconal: apóstolos e profetas devem ser recebidos como se... denunciava novos pais para difíceis cristãos.53 Portanto praticava-se a diaconia da adoção da África, o bispo Cipriano, de Cartago, além de se engajar na ajuda incessante às..."
- A Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica** (PDF) academia.edu. Autor: ESTYD SOCIAL - academia.edu. Resumo: "Ao pensarmos na relevância da igreja para a sociedade em que está inserida, torna-se imprescindível definir o sentido de diaconia tanto na perspectiva bíblica, quanto histórica. Nosso objetivo aqui é descobrir o sentido do termo e seus cognatos, nas páginas do Novo..."

Fonte: Captura de tela Google Acadêmico (2021).

Na próxima seção, são apresentados brevemente os relatos dos diferentes historiadores e estudiosos da história da Igreja e o seu papel positivo diante das mazelas da sociedade e da vida cotidiana, bem como os resultados desta pesquisa.

Resultados e discussão

A presente seção inicia-se com referência à Idade Antiga, ao destacar que o próprio Jesus não apenas verbalizava a bondade infinita e o amor de Deus-Pai-e-Mãe, mas encarnava tais

princípios em sua própria vivência diária. Sua proximidade com os marginalizados, sua compaixão pelos doentes e sua disposição para se misturar entre pecadores representam um modelo de misericórdia e serviço ao próximo que foi transmitido aos seus discípulos. Esse padrão de conduta transformadora foi perpetuado na Igreja primitiva, onde os primeiros cristãos, inspirados pelo ensinamento de Cristo, adotaram um estilo de vida comunitário, compartilhando seus bens e promovendo a assistência mútua. O livro de Atos dos Apóstolos ilustra esse modelo ao descrever

como os cristãos vendiam suas propriedades e distribuíam os recursos de acordo com a necessidade de cada um (Atos, 2.44-45). Esse ideal comunitário, que ficou conhecido como *κοινωνία* (*koinonia* – comunhão, união de pensamento e ações), segundo Silva (2016), foi um dos pilares fundamentais da Igreja nascente, refletindo uma prática concreta da solidariedade cristã.

No entanto, essa noção de assistência social e preocupação com os desamparados não era uma novidade exclusiva do cristianismo. Já no Antigo Testamento encontram-se diversas narrativas que evidenciam o cuidado para com os pobres, órfãos e viúvas, grupos tradicionalmente vulneráveis no contexto sociopolítico da época. Um exemplo notável é a história de Mefibosete, filho de Jônatas, relatada no livro de II Samuel. Após a morte de Jônatas, Davi, movido por misericórdia e fidelidade à sua amizade com o pai de Mefibosete, acolheu-o no palácio e assegurou-lhe proteção e provisão até o fim de sua vida. Esse ato real de compaixão reflete um princípio fundamental do pensamento judaico-cristão: a obrigação de cuidar daqueles que estão em situação de vulnerabilidade.

Essa preocupação com os necessitados também se estende às epístolas apostólicas, nas quais a solidariedade é reafirmada como um dos princípios centrais da vida cristã. O apóstolo Tiago, por exemplo, enfatiza que a fé sem obras é morta (Tiago, 2.15-16), sublinhando que o verdadeiro compromisso cristão se manifesta em ações concretas de assistência aos pobres e necessitados. Da mesma forma, o autor da Carta aos Hebreus exorta os crentes a se lembrarem dos presos e dos maltratados como se estivessem compartilhando de sua dor (Hebreus, 13.3). Esses textos refletem um compromisso social que ultrapassa o âmbito religioso e se traduz em iniciativas práticas para a transformação das condições de vida dos mais necessitados.

Já na Idade Média, a Igreja desempenhou um papel ainda mais institucionalizado na assistência social. Muitos historiadores classificam esse período como a "Idade das Trevas", enfatizando os conflitos e dificuldades decorrentes das ins-

tabilidades políticas e sociais (Le Goff, 2006). No entanto, essa visão simplificada ignora as importantes contribuições da Igreja para a organização social e para a preservação do conhecimento. Pernoud (1979) argumenta que, embora tenham ocorrido episódios de obscuridade e intolerância, a Idade Média também foi um período de grande desenvolvimento cultural e social impulsionado pela Igreja. Durante esse tempo, a instituição eclesiástica foi um dos principais agentes na manutenção da ordem social, especialmente após a queda do Império Romano.

Com a fragmentação do poder político, a Igreja tornou-se a única instituição capaz de oferecer certa estabilidade e continuidade cultural (Hurlbut, 1979). Mosteiros e catedrais tornaram-se não apenas centros de espiritualidade, mas também polos de ensino, medicina e assistência aos mais pobres. Os monges beneditinos, por exemplo, foram responsáveis pela criação de hospitais, escolas e centros de acolhimento, contribuindo significativamente para a estruturação da sociedade feudal. Além disso, a Igreja medieval exerceu um papel crucial na preservação e transmissão do conhecimento. Os mosteiros serviram como bibliotecas vivas, onde monges copistas transcreviam e comentavam textos clássicos, garantindo que o legado intelectual da Antiguidade fosse transmitido às gerações futuras (González, 2011).

A produção intelectual da época medieval também reflete essa preocupação com a sociedade. Padres e teólogos dedicaram-se ao estudo e à reflexão sobre as questões sociais e filosóficas de sua época, muitas vezes reinterpretando obras antigas à luz dos desafios contemporâneos (Ribeiro; Oliveira, 2009). Sem os esforços dos estudiosos medievais, muitos dos textos fundamentais da cultura ocidental teriam se perdido. O trabalho de tradução, cópia e comentário realizado nos mosteiros garantiu que obras de Aristóteles, Platão e outros pensadores da Antiguidade fossem preservadas e reinterpretadas no contexto cristão.

Portanto, ao contrário da visão reducionista que enxerga a Idade Média apenas como um período de atraso, a pesquisa histórica revela que a Igreja

foi um dos principais agentes de assistência e desenvolvimento social ao longo desse período. Sua atuação não apenas ofereceu suporte aos necessitados, mas também ajudou a estruturar a sociedade e a manter viva a tradição intelectual do Ocidente. Isso demonstra que, desde os tempos antigos até a Idade Média, a ação da Igreja em favor dos marginalizados não se limitou ao discurso religioso, mas se traduziu em esforços concretos para a transformação das condições sociais, consolidando sua vocação diaconal.

Assim como o feudalismo se expandiu por toda a Europa, a Igreja também acompanhou esse crescimento exponencial, consolidando-se como uma das instituições mais poderosas e influentes da época. O avanço territorial da administração eclesiástica, somado à sua prosperidade econômica e relevância sociopolítica, garantiu à Igreja um papel central na organização medieval. No entanto, mesmo diante desse fortalecimento material, a Igreja não negligenciou sua vocação primária de assistência e caridade. Apesar das recorrentes disputas de poder e da instabilidade política que caracterizaram o período feudal, houve líderes religiosos comprometidos com a manutenção do bem comum e a promoção do auxílio aos mais necessitados (Pernoud, 1979).

Um exemplo notável desse compromisso foi o papa Gregório Magno (590-604), cuja atuação se destacou não apenas por sua capacidade administrativa, mas também por sua preocupação com o bem-estar da população. Gregório Magno dedicou-se intensamente à administração dos bens da Igreja, empregando seus recursos na alimentação dos pobres, no cuidado com os doentes e na assistência social em Roma, cidade que ainda enfrentava as consequências da decadência do Império Romano (González, 2011). Seu pontificado é lembrado como um marco na relação entre a Igreja e as comunidades carentes, pois evidenciou um esforço concreto na tentativa de mitigar as dificuldades enfrentadas pelas classes menos favorecidas.

No contexto da expansão da Igreja feudal, emergiu uma diferenciação interna dentro do próprio clero. A crescente complexidade adminis-

trativa da Igreja, aliada ao seu envolvimento direto na política e na economia, levaram à formação de dois grandes grupos clericais. De um lado, havia o **clero secular**, responsável pela administração eclesiástica e pelas relações políticas com os senhores feudais. Esse grupo incluía bispos e arcebispos que desempenhavam funções de governança e frequentemente acumulavam poder temporal, chegando a exercer influência direta sobre reinos e territórios.

Por outro lado, havia o **clero regular**, composto por monges e religiosos que viviam sob regras monásticas e dedicavam-se à oração, à pregação e ao ensino. Diferente do clero secular, o clero regular mantinha-se mais distante das questões políticas e focava na disseminação dos valores cristãos e na prática da caridade. Como ressalta Hurlbut (1979, p. 123), "a Igreja se pôs entre os príncipes e seus súditos, a fim de reprimir a tirania e a injustiça, para proteger os fracos e para exigir os direitos do povo". Essa afirmação ilustra o papel ambivalente da Igreja medieval, que, ao mesmo tempo em que exercia funções políticas e administrativas, também se posicionava como mediadora e defensora dos mais vulneráveis dentro da sociedade feudal.

Além de seu papel religioso, político e assistencial, a Igreja medieval desempenhou uma função essencial no campo educacional e cultural. Com a queda do Império Romano e a desestruturação das instituições de ensino laicas, os mosteiros tornaram-se os principais centros de aprendizado da Europa medieval. Dentro desses complexos religiosos, surgiram escolas e bibliotecas que preservaram o conhecimento clássico e cristão. Zilles (1996) destaca que os mosteiros e abadias da época eram os únicos locais onde a educação formal era ministrada, uma vez que a maioria da população medieval era analfabeta. O ensino nas escolas monásticas era voltado, sobretudo, para a formação de novos membros do clero, mas também desempenhava um papel na transmissão do conhecimento filosófico, científico e literário da Antiguidade.

A Igreja foi, portanto, a principal responsável pela preservação da cultura greco-romana duran-

te a Idade Média. Os monges copistas dedicavam-se à transcrição e restauração de textos antigos, garantindo a perpetuação de obras fundamentais da literatura, da filosofia e da teologia. Além disso, muitos mosteiros desenvolveram uma tradição de produção literária própria, por meio da qual foram escritas crônicas, tratados teológicos e comentários sobre textos bíblicos em latim, a língua oficial da Igreja naquele período. Esse esforço de preservação intelectual foi crucial para a formação das primeiras universidades europeias, que surgiriam nos séculos seguintes a partir das escolas monásticas e catedrais.

Destarte, a Igreja medieval não se limitou a ser apenas uma instituição de poder e influência política, mas também desempenhou um papel fundamental na assistência social, na preservação do conhecimento e no desenvolvimento educacional da sociedade feudal. Seu envolvimento em diversas esferas da vida medieval demonstra a complexidade de sua atuação e a importância de sua contribuição para a formação da civilização ocidental.

Além dos mosteiros, havia também a presença do ensino ministrado por padres e cônegos, que eram encarregados de transmitir conhecimentos em disciplinas como Gramática, Retórica, Geografia, Aritmética e outras áreas essenciais para a formação intelectual da época (Gilson, 1998; Zilles, 1996). A educação eclesíastica desempenhava, assim, um papel central na transmissão do saber, garantindo que os membros do clero estivessem preparados não apenas para suas funções religiosas, mas também para o desenvolvimento de atividades administrativas e diplomáticas dentro do contexto feudal. Entretanto, observa-se que muitos bispos da época impunham restrições ao acesso às escolas, sob a alegação de que o conhecimento secular poderia afastar as pessoas da verdadeira fé e do conhecimento de Deus. Esse receio refletia uma visão teológica predominante em determinados setores da Igreja medieval, que enxergavam o excesso de racionalismo como uma ameaça à doutrina cristã. Como destaca Le Goff (1996), a tensão entre fé e razão foi um dos principais debates intelectuais da Idade Média,

influenciando tanto a estrutura do ensino quanto o desenvolvimento da filosofia escolástica.

Foi dentro desse contexto de desafios e restrições que surgiu a primeira universidade da história ocidental: a Universidade de Bolonha, fundada no ano de 1088. Criada inicialmente como um centro de estudos jurídicos, a instituição tornou-se um espaço de intercâmbio do conhecimento em diversas áreas, incluindo Filosofia, Medicina e Teologia. Diferentemente das escolas monásticas e episcopais, a Universidade de Bolonha desenvolveu um modelo mais autônomo de ensino, no qual estudantes e professores organizavam-se em corporações e tinham maior liberdade para debater ideias e desenvolver novas abordagens acadêmicas.

Ao longo dos séculos, a Universidade de Bolonha consolidou-se como uma referência no ensino superior, influenciando a criação de outras universidades europeias, como a de Paris e a de Oxford. Atualmente, a instituição permanece entre as mais prestigiadas do mundo, figurando entre as 200 melhores universidades globais, conforme apontado pelo site italiano L'Adige (2020). Seu legado não apenas revolucionou a educação medieval, mas também estabeleceu as bases do modelo universitário moderno, que continua a ser seguido por instituições acadêmicas ao redor do mundo.

Conforme argumenta González (2011), embora a Igreja tenha imposto certas limitações ao livre acesso ao conhecimento, especialmente devido à sua prerrogativa de preservar a ortodoxia doutrinária, tais restrições não foram suficientes para inibir a emergência do pensamento acadêmico autônomo no Ocidente. Pelo contrário, a fundação das *universitas* – corporações de estudantes e mestres dedicadas à produção e transmissão do saber – evidencia um processo de institucionalização da educação superior que ocorreu em estreita relação com a Igreja, mas sem se restringir a um mero aparato clerical. Essas associações, que posteriormente dariam origem ao conceito moderno de universidade, emergiram como resposta à necessidade de sistematizar o conhecimento em um contexto no

qual a transmissão oral e o aprendizado empírico começavam a ceder espaço à formalização curricular e à escrita como ferramenta fundamental do ensino e da pesquisa (Le Goff, 1996).

No âmbito da organização acadêmica medieval, observa-se uma clara estratificação epistemológica, segundo a qual o conhecimento era categorizado em quatro grandes domínios institucionais. A Faculdade de Artes constituía-se como a etapa preparatória, estruturada em torno das disciplinas do *trivium* (Gramática, Lógica e Retórica) e do *quadrivium* (Aritmética, Geometria, Astronomia e Música), delineando um modelo pedagógico herdado do legado greco-romano e preservado pelo monasticismo cristão. Já as faculdades de Direito, Teologia e Medicina assumiam um caráter mais especializado, refletindo não apenas as exigências de formação profissional da sociedade medieval, mas também os debates filosófico-teológicos que permeavam o período, sobretudo aqueles influenciados pelo pensamento escolástico e pela redescoberta dos textos aristotélicos a partir do século XII (Chenu, 2009; Gilson, 1998). A governança universitária era igualmente sofisticada, com a eleição de decanos para cada faculdade e a figura do reitor, geralmente oriundo da Faculdade de Artes, que desempenhava a função de representante institucional junto às autoridades eclesiásticas e civis, consolidando a autonomia relativa dessas corporações frente ao poder feudal e pontifício.

Assim, ao contrário da visão reducionista que concebe a Idade Média exclusivamente como um período de retrocesso intelectual – uma interpretação excessivamente influenciada pelo racionalismo iluminista e pela noção de "Idade das Trevas" (Pernoud, 1979) –, torna-se evidente que a Igreja desempenhou um papel duplo: ao mesmo tempo em que buscou preservar sua hegemonia doutrinária, paradoxalmente fomentou a estruturação de um modelo acadêmico que serviu de alicerce para o florescimento do pensamento crítico na modernidade. Como argumentam Jacques (2006) e Haskins (1923), a emergência das universidades medievais deve ser compreendida como um fenômeno com-

plexo, no qual a relação entre fé e razão não se manifesta em termos dicotômicos, mas sim em uma dialética de conflito e cooperação, resultando em um legado acadêmico cuja influência persiste nas concepções contemporâneas de ensino e pesquisa.

Concernente à Idade Moderna, destaca-se em especial o momento da peste bubônica, a qual teve seus diferentes ciclos na Europa desde o século VII até o século XVIII. Conforme aponta Bombini (2020), a peste bubônica, quando chegou à Irlanda, foi conhecida como "*plaidh mor*" ou "a grande praga", nome dado devido ao grande infortúnio que trouxe à ilha. Conforme relata a autora (Bombini, 2020, p. 303), com base nos documentos advindos de Clyn e Gwynn, estes apontam que apenas em Dublin, por exemplo:

Quatorze mil pessoas teriam morrido dentro de poucos meses, além de vinte e três franciscanos. Reforça ainda o cenário catastrófico informando que quase não havia uma casa em que apenas um membro tivesse morrido, mas, via de regra, marido e mulher com seus filhos e toda a família pereciam com a Peste.

As manifestações clínicas da peste negra, conforme documentado por diversos relatos históricos e estudos epidemiológicos, incluíam furúnculos, úlceras e lesões necróticas que surgiam predominantemente em regiões linfáticas, como as axilas e as virilhas, além de sintomas sistêmicos graves, como cefaleias intensas, febre alta e estados de delírio (Carmichael, 1998). Relatos da época também descrevem quadros de hemoptise, indicativos da forma pneumônica da doença, caracterizada por sua alta taxa de letalidade e potencial epidêmico devastador (Bombini, 2020).

A transmissão, segundo fontes medievais e corroborada por pesquisas contemporâneas em microbiologia, ocorria predominantemente por meio do vetor *Xenopsylla cheopis* (a pulga do rato), responsável pela disseminação da bactéria *Yersinia pestis* (Benedictow, 2004). No entanto, o conhecimento médico da época ainda estava imerso em concepções humorais e espirituais, e, portanto, acreditava-se que o simples contato visual ou a respiração próxima a um doente eram

suficientes para a contaminação (Bombini, 2020).

A interpretação teológica da peste como um castigo divino também foi amplamente difundida, e essa perspectiva influenciou as respostas sociais e religiosas à pandemia. Na tradição medieval, a doença era frequentemente vista como uma punição coletiva pelos pecados da humanidade, e, diante disso, diversas práticas terapêuticas e rituais foram desenvolvidas com base na fé e na simbologia cristã (Abernethy, 2019). O uso da esmeralda como antídoto universal contra venenos e enfermidades é um exemplo de como crenças alquímicas e religiosas permeavam a medicina medieval, fundamentadas na ideia de que certos materiais possuíam propriedades purificadoras (Michon, 1860). No contexto irlandês, por exemplo, orações específicas eram recitadas para a cura da peste, sendo a mais conhecida a Oração de São Sebastião, venerado como protetor contra epidemias e amplamente invocado durante surtos da peste bubônica (Skemer, 2006, p. 181).

Durante a Reforma Protestante, a concepção religiosa da doença manteve-se central, mas sob uma nova ótica teológica. Para Martinho Lutero, a pandemia que assolou a Europa desde o século XIII e persistiu nos séculos subsequentes era, ao mesmo tempo, uma prova da fragilidade humana e uma oportunidade para a prática da caridade cristã. Lutero, crítico ferrenho das indulgências e de práticas eclesiais que considerava corruptas, enfatizou que a resposta cristã à peste deveria manifestar-se em atos concretos de misericórdia e assistência aos necessitados, e não em práticas supersticiosas ou meramente litúrgicas (César, 2004). Em consonância com essa visão, foi instituída a Caixa Comunitária (*Gemeinekasten*), um fundo de auxílio destinado às populações mais carentes, evidenciando um deslocamento da resposta à crise sanitária de uma perspectiva predominantemente teúrgica para uma abordagem assistencialista estruturada (César, 2004, p. 20).

A análise dessas respostas à peste negra demonstra que, embora o período medieval e o início da modernidade tenham sido marcados por uma inter-relação entre medicina, religião

e superstição, a doença também impulsionou o desenvolvimento de novas concepções éticas e sociais sobre a solidariedade e o papel da Igreja na assistência aos doentes. Essa evolução, por sua vez, contribuiu para a formulação de políticas assistenciais que, em diferentes graus, influenciaram os modelos posteriores de organização da saúde pública.

Na época de Martinho Lutero, a pandemia que se iniciou no século XIII acabou se estendendo pelos séculos posteriores, chegando à época do reformador alemão. Para Lutero, crítico veemente dos absurdos advindos do uso irregular de indulgências, as obras de salvação deveriam ser o sinal daqueles que haviam sido redimidos por Deus, mantendo a ênfase na aplicação da caridade cristã (César, 2004). Na época do reformador, conforme mencionado, havia a presença de uma Caixa Comunitária, a qual servia de uso para as pessoas mais pobres e necessitadas. Segundo o autor supracitado (César, 2004, p. 20):

Lutero mostra grande preocupação com os pobres, idosos, viúvas, órfãos, cidadãos endividados e forasteiros interessados em fixar moradia em Wittenberg. Prevê também armazenamento de grãos e ervilha, para que, em época de carestia, os preços pudessem ser regulados. A receita dessa caixa comunitária viria de todas as fontes de rendas (pomares, campos, pastagens, pedágios, aluguéis, juros etc.), de doações, coletas, contribuições, esmolas e de heranças "espontâneas, feitas em estado saudável e por testamento no leito de morte, em espírito cristão, para honra e glória de Deus e por amor ao próximo, sejam em bens, dinheiro, joias e provisões".

Lutero, além de sua preocupação com a comunidade cristã como um todo, moveu-se de íntima compaixão com as pessoas enfermas por conta da epidemia do século XVI, uma vez que ele hospedou pessoas enfermas em sua casa, em alojamentos separados, em que os enfermos eram assistidos e cuidados. Em sua conhecida carta, "*Ob man vor dem Sterben fliehen möge*", Lutero mostra que sua própria casa acabou se tornando um hospital para pessoas acometidas pela referente epidemia. Lutero defendia que as pessoas que não tivessem vivido até então de maneira cristã deveriam ser preparadas até

mesmo para o possível momento de morte que estas enfrentariam, com a presença de confissão, comunhão da Santa Ceia, assim como a reconciliação e a escrita de testamento, para que os descendentes pudessem também receber o que lhes era por direito.

Conforme aponta Brecht (1987), Martinho Lutero interpretava a peste não apenas como um castigo divino imposto à humanidade pecadora, mas também como uma oportunidade de arrependimento e renovação espiritual. Para o reformador, a resposta cristã à calamidade deveria transcender o medo e a superstição, manifestando-se em atos concretos de amor ao próximo. A visão luterana, portanto, não apenas reafirmava a centralidade da fé em tempos de crise, mas também incentivava uma práxis diaconal que se materializava no cuidado tanto com os enfermos quanto com a própria vida, reiterando a sacralidade da existência humana na perspectiva reformada.

Criando-se uma ponte entre a modernidade e a idade contemporânea, percebe-se que a encíclica *Rerum Novarum*, publicada por Leão XIII, em 1891, constituiu um marco inaugural da DSI, não apenas por se posicionar frente à "questão operária" que eclodia com a Revolução Industrial, mas por resgatar uma tradição patrística de sensibilidade para com os pobres, agora reformulada diante do cenário capitalista moderno (Comblin, 2002).

A encíclica reconhece a dignidade do trabalho humano, o direito à associação sindical e condena tanto o socialismo revolucionário quanto o liberalismo econômico radical. Esse posicionamento intermediário configurou a base de uma teologia social centrada na justiça distributiva e no bem comum, com implicações diretas na formação de um pensamento social cristão que atravessaria todo o século XX, culminando em iniciativas como o Concílio Vaticano II, a *Gaudium et Spes* (1965) e, posteriormente, a *Caritas in Veritate* (2009), de Bento XVI (Carrier, 2002; Sallustri, 2013).

A partir da *Rerum Novarum*, observa-se uma intensificação da atuação social católica em contextos urbanos, sobretudo nas periferias la-

tino-americanas, por meio de entidades como a Cáritas, a Ação Católica e, nas décadas seguintes, as Comunidades Eclesiais de Base. Estas, inspiradas pela Teologia da Libertação, articularam uma leitura bíblica voltada à praxis libertadora, em que a fé se traduz em compromisso político com os oprimidos (Boff, 1979; Gutiérrez, 1988). A noção de "preferência pelos pobres" rompe com a mera assistência eclesial, propondo uma teologia crítica, encarnada nos conflitos sociais, capaz de denunciar estruturas de pecado e propor modelos alternativos de convivência solidária. Como destaca Leonardo Boff (1999), a diaconia cristã não pode ser entendida fora de um contexto histórico concreto, no qual a Igreja se compromete com os crucificados da história, reposicionando sua missão no coração das lutas por justiça e equidade.

No campo protestante, especialmente entre os evangélicos históricos e missionários, a sensibilidade social também floresceu com força nos séculos XIX e XX. O metodismo wesleyano e o pietismo alemão, por exemplo, já articulavam espiritualidade e responsabilidade social, sendo pioneiros em iniciativas de educação popular, campanhas abolicionistas e instituições de cuidado para órfãos e viúvas (Freston, 1993; González, 2011). No Brasil, a atuação das igrejas protestantes na fundação de escolas e hospitais, particularmente nas regiões Sudeste e Sul, formou uma rede de influência cultural que se expandiu mesmo em contextos de minorias religiosas. Mais recentemente, setores do evangelicalismo urbano têm se engajado em iniciativas como "Bíblia na Bolsa", "Missão na Íntegra" e movimentos evangélicos por direitos humanos, ilustrando uma nova fase de conscientização ética e engajamento público da fé cristã (Almeida, 2009; Ramos, 2022).

Atualmente, as mídias digitais reconfiguraram a atuação pastoral e a experiência religiosa de maneira profunda, especialmente a partir da pandemia de Covid-19. A emergência do que Antonio Spadaro (2012) denominou de "ciberteologia" demanda uma nova epistemologia da presença pastoral, na qual a mediação tecno-

lógica não substitui a sacramentalidade, mas redefine suas formas de expressão. Igrejas que historicamente se apoiavam na presença física de seus fiéis passaram a utilizar redes sociais, plataformas de *streaming* e aplicativos de oração como formas de manter vínculos comunitários e realizar ações assistenciais, como campanhas de doação e redes de apoio psicológico (Rio, 2021). Essa digitalização da fé, entretanto, levanta questões sobre a superficialização do discipulado e o risco de mercantilização da experiência espiritual, exigindo um discernimento teológico que vá além da mera adoção de ferramentas.

A atuação social da Igreja no século XXI deve, portanto, ser lida à luz das múltiplas crises que assolam a humanidade – sanitária, ambiental, política e espiritual –, exigindo uma resposta teológica que seja, ao mesmo tempo, enraizada na tradição e sensível aos sinais dos tempos. Como argumenta Moltmann (2012), a esperança cristã não é uma fuga escatológica, mas uma força crítica e transformadora inserida na história, capaz de inaugurar possibilidades novas de justiça e reconciliação. A diaconia contemporânea, nesse sentido, não pode se limitar à lógica de serviços paliativos, mas deve se constituir como denúncia profética e anúncio de novos modos de convivência, sobretudo entre os marginalizados digitais, climáticos e econômicos. A Igreja que se faz presença encarnada nos bairros, nos presídios, nas redes e nos campos de refugiados continua, portanto, a atualizar o chamado de Jesus: "O Espírito do Senhor está sobre mim [...] para libertar os oprimidos" (Lucas 4:18).

Além das transformações tecnológicas no escopo da religiosidade contemporânea, verifica-se também a continuidade das ações sociais promovidas por diversas instituições religiosas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Borré (2014) descreve, por exemplo, uma série de projetos desenvolvidos pela IURD, tais como o "Força Jovem", o "Projeto Nordeste", a "Associação das Mulheres Cristãs", a "Organização Educacional Ler e Escrever", "A Gente da Comunidade", o "Momento do Presidiário" e a "Fundação Casa". Ainda que o autor (Borré, 2014) critique

aspectos relacionados à essência e às motivações subjacentes a essas iniciativas, ele reconhece que tais programas desempenham um papel significativo na promoção da cidadania e na mitigação dos efeitos da exclusão social. Diferentemente da exclusão gerada pelo isolamento pandêmico, esses projetos buscam enfrentar desigualdades estruturais que perpetuam a marginalização de determinadas comunidades.

Dessa forma, constata-se que, ao longo da história, o papel da Igreja na assistência social foi ressignificado e adaptado às diferentes conjunturas. Desde a abordagem diaconal de Lutero, passando pelo desenvolvimento de políticas assistenciais no mundo moderno, até as novas configurações digitais da práxis religiosa contemporânea, a ação eclesial tem se moldado às demandas emergentes, mantendo, contudo, seu compromisso central com o cuidado ao próximo e a promoção do bem-estar coletivo.

Conclusão

Voltando-se à questão central desta pesquisa – "De que modo a Igreja cristã auxiliou positivamente os seres humanos a se desenvolverem em seus mais variados aspectos (econômicos, sociais, acadêmicos, entre outros) no decorrer de diferentes épocas da história da humanidade?" –, pode-se tecer algumas considerações mais seguras e fundamentadas. A análise histórica permite identificar que o trabalho social e assistencial da Igreja esteve presente desde os primórdios do cristianismo, mesmo antes de sua institucionalização formal. O próprio ministério de Jesus Cristo já se caracterizava por uma prática assistencial notável, marcada pelo acolhimento dos marginalizados, pela promoção da dignidade humana e pelo ensinamento de um amor altruísta e universal.

No período apostólico, essa prática continuou a ser estruturada na vida das primeiras comunidades cristãs, conforme evidenciado no livro de Atos dos Apóstolos, que relata como os seguidores de Cristo compartilhavam o pão, os bens e tudo o que possuíam em favor dos pobres e necessitados. Esse modelo comunitário de solida-

riedade não apenas supria as carências materiais dos desfavorecidos, mas também estabelecia um paradigma de assistência que influenciaria séculos de atuação eclesial na esfera social.

Na Idade Média, a Igreja consolidou-se como uma instituição central na organização e estabilização da sociedade europeia, especialmente após o colapso do Império Romano. Além de preservar o conhecimento e fomentar o desenvolvimento intelectual por meio dos mosteiros, foi também a principal responsável pela criação das primeiras instituições educacionais e assistenciais, como hospitais, orfanatos e centros de amparo a viúvas e indigentes.

A fundação da primeira universidade, em Bolonha, no século XI, ilustra o papel pioneiro da Igreja na promoção do saber e na formação de uma elite intelectual que influenciaria as estruturas políticas e culturais do Ocidente. Paralelamente, a ação diaconal da Igreja estendeu-se às Cruzadas Hospitalares, à assistência a peregrinos e ao suporte a leprosários, demonstrando que sua missão transcendia a esfera meramente espiritual e atingia dimensões humanitárias concretas (Gaede Neto, 2001; Georg, 1999).

No período moderno, o advento da Reforma Protestante introduziu novas perspectivas sobre a relação entre fé e ação social. Martinho Lutero, por exemplo, não apenas reformulou as bases doutrinárias do cristianismo ocidental, mas também se destacou por seu engajamento diante dos desafios de sua época. Em meio à peste bubônica que assolava a Europa, Lutero não apenas aconselhou os cristãos sobre como deveriam agir diante da epidemia, mas também se dedicou pessoalmente ao cuidado dos enfermos e ao alívio do sofrimento humano. Seus escritos refletem um compromisso profundo com a responsabilidade ética do cristão em meio às adversidades da vida, enfatizando que a fé genuína se manifesta em atos concretos de serviço ao próximo. Esse pensamento reformador teve desdobramentos importantes na modernidade, incentivando a criação de redes de assistência social, escolas e hospitais vinculados a comunidades religiosas, muitas das quais permanecem

ativas até os dias de hoje.

Já na contemporaneidade, percebe-se um fenômeno de adaptação da Igreja às novas demandas sociais e tecnológicas. A digitalização da fé, impulsionada pelo avanço das tecnologias da informação, transformou a maneira como a Igreja se comunica e estende sua ação pastoral e assistencial (Spadaro, 2014; Rio, 2021). Além disso, projetos sociais desenvolvidos por diferentes vertentes cristãs, como os da IURD, ilustram como o cristianismo continua a desempenhar um papel relevante no acolhimento de populações em situação de vulnerabilidade, seja por meio de programas de ressocialização, iniciativas educacionais ou projetos de reinserção profissional (Borré, 2014). Esses esforços evidenciam que, embora a sociedade tenha passado por transformações profundas, a missão assistencial da Igreja permanece um elemento estruturante de sua identidade e de seu compromisso com o bem comum.

Alinhando aspectos teóricos e práticos desta investigação, torna-se evidente que a Igreja não esteve restrita ao domínio exclusivamente religioso ao longo da história humana. Sua atuação extrapolou os limites dos templos e penetrou na esfera pública, promovendo mudanças significativas no campo social, educacional e econômico. A principal direção de sua missão aponta para a resolução de conflitos e para o enfrentamento das desigualdades estruturais, engajando-se no combate à exclusão, à pobreza, ao analfabetismo e à falta de assistência básica em diferentes períodos da humanidade (Boff, 1999).

Acima de tudo, é fundamental reconhecer que, apesar dos desafios e contradições presentes em sua trajetória histórica, a Igreja demonstrou concretamente sua vocação para o amor e para a justiça social. Ao alimentar os famintos, acolher os marginalizados e promover o desenvolvimento humano, ela não apenas seguiu os preceitos do Evangelho, mas também serviu como um agente transformador das estruturas sociais. Em alusão às palavras de Jesus – “Ninguém tem maior amor do que este: dar sua vida pelos seus amigos” (João 15:13) –, pode-se afirmar que o verdadeiro

cristianismo manifesta-se no ato de doar-se pelo outro, seja por meio de recursos materiais, tempo, habilidades ou compaixão. Assim, ao longo da história, a Igreja demonstrou esse maior amor de maneira concreta e positiva para com aqueles que foram excluídos ou silenciados, evidenciando que seu papel assistencial continua sendo uma resposta essencial às necessidades emergentes em diferentes camadas sociais e contextos históricos.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo de. *A presença evangélica na política brasileira*. São Paulo: Hucitec, 2009.

ABERNETHY, David. *The Black Death and the Christian response*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

BENEDICTOW, Ole. *The Black Death: the greatest catastrophe ever*. Woodbridge: Boydell Press, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1994.

BOFF, Leonardo. *Igreja: carisma e poder*. Petrópolis: Vozes, 1979.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOMBINI, Eleonora. *A peste bubônica e seus efeitos na Europa medieval*. São Paulo: EDUNESP, 2020.

BORRÉ, Melschisedec. *A Igreja Universal do Reino de Deus, seu discurso religioso e seus projetos sociais: um estudo de avaliação à luz do conceito de diaconia*. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/488>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRECHT, Martin. *Martin Luther: Die Erhaltung der Kirche 1532-1546*. Stuttgart: Calwer Verlag, 1987.

CARMICHAEL, William. *Plague and the medieval world: The Black Death in history*. Londres: Macmillan, 1998.

CARRIER, Hervé. *Doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 2002.

CÉSAR, Elben. *O Martin Luther do Século 16: "Eu já não tenho esperança"*. Viçosa: Ultimato, jul./ago. 2004. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/289/o-martin-luther-do-seculo-16-eu-ja-nao-tenho-esperanca>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CHENU, Marie-Dominique. *A teologia no século XIII: A Escola de São Tomás de Aquino*. São Paulo: Loyola, 2009.

COLLINS, John. *Diakonia: reinterpreting the ancient sources*. Oxford: Oxford University Press, 1990.

COMBLIN, José. *O poder e a profecia: a Igreja na política brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *The SAGE handbook of qualitative research*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.

FLICK, Uwe. *An introduction to qualitative research*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2009.

FRESTON, Paul. *Evangélicos na política brasileira*. São Paulo: Loyola, 1993.

GAEDE NETO, Rodolfo. *A Diaconia de Jesus: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão nos primeiros séculos*. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

GILSON, Étienne. *A filosofia na Idade Média*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

GONZÁLEZ, Justo. *História ilustrada do Cristianismo*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teologia da libertação: perspectivas*. Petrópolis: Vozes, 1988.

HASKINS, Charles. *The renaissance of the Twelfth century*. Cambridge: Harvard University Press, 1923.

HURLBUT, Jesse Lyman. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: Vida, 1979.

JACQUES, Paul. *A Idade Média e os fundamentos da civilização ocidental*. São Paulo: EDUSP, 2006.

FERREIRA JÚNIOR, Eivaldo Santos. *A Diaconia de Jesus como instrumento de inclusão social*. 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Programa de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2018. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/973>. Acesso em: 27 fev. 2025.

L'ADIGE. *Ranking Mundial de Universidades: Bolonha lidera o ranking de universidades da Itália, e Trento também ocupa uma posição de destaque*. Roma: L'Adige.it, 2 set. 2020. Disponível em: <https://www.ladige.it/cronaca/2020/09/02/classifica-mondiale-delle-universita-bologna-la-migliore-d-italia-e-anche-trento-si-piazza-bene-1.2534985>. Acesso em: 20 maio 2021.

LE GOFF, Jacques. *A civilização medieval*. Tradução de Sérgio Tellaroli. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. Tradução de Marcos de Castro. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MICHON, Jean. *The History of Medicine in the Middle Ages*. Paris: Librairie de la Reine, 1860.

MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: exposição da esperança cristã*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

MORIN, Edgar. *O método: o significado e a sociedade*. São Paulo: Cortez, 2014.

NORDSTOKKE, Kjell. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

PERNOUD, Régine. *Idade Média: o que não nos ensinam*. Tradução de Mauricio Brett Menezes. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

RAMOS, Marina Silva. *Cristianismo e democracia no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: FGV, 2022.

RIBEIRO, Elizabete Custódio da Silva; OLIVEIRA, Te-rezinha. História da educação na alta Idade Média: a Igreja retratada nos livros didáticos. *Roteiro*, Joaçaba, v. 34, n. 1, p. 21-34, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/293>. Acesso em: 11 fev. 2025.

RIO, Marlon Machado Oliveira. "Nos vemos online": Diferentes vozes sobre a busca por deus no cenário pandêmico brasileiro. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 610-626, abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/60>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SALLUSTRI, Mario. *Doutrina social da Igreja: história e doutrina*. São Paulo: Paulus, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon. *As causas da pobreza*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SILVA, Rodrigo Antônio. Comunhão: breve estudo da utilização do termo Koinonia na cultura helênica e sua incorporação no âmbito cristão do Novo Testamento e no período Patrístico. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*, São Paulo, v. 10, n. 17, p. 321-328, jun. 2016. Disponível em: <https://revistashomol.pucsp.br/index.php/reveleiteo/article/view/28601>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SKEMER, Diane. *Binding words: textual amulets in the middle ages*. Pensilvânia: The Pennsylvania State University Press, 2006.

SPADARO, Antônio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo em tempos de rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

STARNITZKE, Dierk. *Diaconia: fundamentação bíblica – concretizações éticas*. Tradução de Martin Volkman. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

Endereço para correspondência

Rua Filadélfio Braz dos Santos, n. 72

Dom Armando, 96745000

Charqueadas, RS, Brasil

Como citar este artigo

Rio, M. M. O. A atuação da Igreja cristã como agente de acolhimento e amparo: enfoque multidisciplinar acerca do papel eclesial nas respostas aos desafios sociais ao longo dos séculos. *Teocomunicação*. <https://doi.org/10.15448/0103-314X.2026.1.47678>

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.

Marlon Machado Oliveira Rio

Doutor em Teologia pela Ivy Enber Philosophy University (IEPU), doutor em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), graduado em Teologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, em Letras – Português pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci e em Letras – Inglês pela PUCRS.